

## Apresentação

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.45681>

Ao longo do tempo, os sons de uma língua podem mudar de diferentes formas. Por ser o tipo de mudança linguística mais facilmente perceptível e fartamente observado, a mudança sonora tem sido objeto de estudo mesmo antes do advento da Linguística moderna e do que, atualmente, se entende por Fonologia.

Desde o século XIX, o debate sobre questões sonoras nas línguas – desde a reconstrução das línguas “originais”, a partir do emprego do método histórico-comparativo, até a querela sobre o *locus* da mudança sonora (o som ou a palavra) – ganha espaço na literatura. Tanto na abordagem estruturalista quanto nos quadros teóricos pós-saussureanos, a proposta de métodos para a descrição de aspectos sonoros das línguas ganha relevo. Assim, a pluralidade de enfoques é uma marca registrada dos estudos em Fonética e Fonologia.

O nosso objetivo, ao propormos o dossiê intitulado *Estudos em Fonética e Fonologia: quando múltiplos olhares se entrecruzam*, foi apresentar à comunidade científica um volume que congregasse reflexões sobre aspectos fonético-fonológicos das línguas, com destaque (mas não exclusividade) para o Português. A ideia, sem vinculação a modelos teóricos e metodológicos pré-determinados, era apresentar um conjunto que demonstrasse a vitalidade das investigações sobre aspectos da Fonética e da Fonologia e de seus potenciais diálogos, nas mais diversas perspectivas, interfaces e enfoques. Cremos que os artigos reunidos aqui refletem nossa proposta inicial, uma vez que – respeitada a pluralidade de olhares – o dossiê traz um painel de investigações que, efetivamente, contribuem para o (re)conhecimento da heterogeneidade e da mudança linguísticas.

No artigo que inicia o dossiê, *Passado e presente da alternância entre a lateral e o tepe no onset complexo no português: considerações sobre representação, mudança linguística e avaliação social* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.41221>), Christina Abreu Gomes enfoca a variação entre consoantes líquidas em onset complexo, fenômeno também reconhecido como rotacismo. A autora compara os resultados obtidos em uma análise de dados orais do Português Brasileiro Contemporâneo com dados extraídos de textos do Português Antigo, com o intuito de refletir sobre questões relacionadas à representação da variação, à mudança linguística e à avaliação social da variante tepe.

Na sequência, em *Ditongos nasais átonos finais: ontem e hoje* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40708>), Raquel Gomes se debruça sobre os ditongos nasais átonos finais. Em uma abordagem que congrega as perspectivas sincrônica e diacrônica, a autora identifica uma instabilidade na realização fonética dos ditongos nasais, processo que se prolonga desde o período de formação do Português. A autora constata ainda que a avaliação negativa das formas desnasalizadas também persiste ao longo do tempo.

Em *Resolvendo choques acentuais na música das Cantigas de Santa Maria* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.39408>), Gladis Massini-Cagliari investiga como se “resolvem” os choques acentuais, em termos de relação entre proeminências, a partir da análise das dez primeiras Cantigas de Santa Maria, atribuídas a Afonso X (1221-1284). Seu objetivo é buscar indícios nas músicas que revelem a marcação da proeminência. A autora demonstra que os aparentes choques acentuais presentes nas letras das cantigas eram resolvidos na performance musical.

No artigo *Vocalização da lateral em coda silábica em duas variedades do Português* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.39998>), Sílvia Figueiredo Brandão focaliza, em um estudo descritivo preliminar, a lateral em coda silábica (interna e externa) no Português de São Tomé e no Português de Moçambique. Com base nos princípios da Teoria da Variação e Mudança, a autora busca determinar os condicionamentos que concorrem para a vocalização do segmento lateral posvocálico. Seus resultados revelam que, nas duas variedades africanas em foco, a regra é ainda pouco produtiva (predominam as variantes velarizada e alveolar) e que variáveis tanto sociais quanto estruturais se mostram salientes para a implementação de [w] a depender da posição da sílaba.

Em *Sufixos -ario, -eria, -eiro: um trio de morfemas revisitados* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40645>), Leda Bisol e Valéria Monaretto focalizam as palavras formadas com os morfemas -ario, -eria, -eiro, em uma investigação que congrega a perspectiva diacrônica a uma reflexão sobre o funcionamento dessas estruturas na sincronia. Segundo as autoras, os sufixos -ario, -eiro, -eria, em razão de laços de parentesco quanto à origem, estão registrados no léxico, funcionando os sufixos -ario -eiro como sufixos independentes quanto à produção de palavras, e eria/ario como substitutos. A derivação de nível lexical realiza-se plenamente e pode ocupar qualquer posição na palavra, dentro da área sufixal, figurando entre os sufixos mais produtivos

do português. No pós-léxico, os sufixos ajustam-se à derivação com supletivo. Relativamente à significação, as autoras sugerem que o significado se estende a um paradigma inteiro, incluindo casos de analogia, ao passo que o sentido nasceria da relação entre palavra-base e sufixo da qual provém a proficiência dos sufixos -airo e -eiro.

O artigo de Matheus Freitas, *Contribuições da ortografia para a análise de fenômenos fonológicos: o caso de sequências #(i)sC no português brasileiro* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40702>), enfoca as sequências formadas por sibilante [s] + consoante - que podem ou não ser precedidas por uma vogal [i] em início de palavra no português brasileiro (sequências #(i)sC, como, por exemplo, em escola: [iskɔla] ~ [skɔla]; spray: [isprej] ~ [sprej]). As palavras analisadas compreendem padrões ortográficos distintos: (#esC) e (#sC). O autor parte da hipótese, testada a partir de uma investigação experimental, de que cada padrão ortográfico se relaciona a diferentes taxas de ocorrência da vogal e a diferenças no detalhe fonético em sequências #(i)sC. Seus resultados demonstram que a ocorrência da vogal inicial é favorecida em palavras com o padrão (#esC) em comparação a palavras com o padrão (#sC). Além dessa questão, o estudo se debruça sobre a relação entre duração da vogal e padrão ortográfico, e de que forma os padrões ortográficos se relacionam às possíveis realizações fonéticas.

Em *A evolução dos estudos em Fonética e Fonologia e o ensino de pronúncia em língua inglesa* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.39955>), Maria Lúcia de Castro Gomes busca apresentar, a partir dos estudos em Fonética e Fonologia ao longo da história, uma discussão sobre a influência desses estudos no ensino de pronúncia da língua inglesa. Com o intuito de verificar em que medida a evolução dos estudos em Fonética e Fonologia do Inglês e seu estatuto como língua franca têm contribuído para mudanças no ensino, a autora analisa manuais didáticos voltados para o ensino de pronúncia para verificar em que medida o diálogo e as divergências se instalam.

Polliana Millan e Denise Klunge, em *A compreensibilidade de palavras heterotônicas do espanhol faladas por aprendizes brasileiros* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40681>), investigam a compreensibilidade de palavras heterotônicas do espanhol falada por aprendizes brasileiros, em uma abordagem exploratória. A produção de heterotônicos de dois estudantes da graduação em Letras-Espanhol de uma universidade federal no Paraná foi avaliada em sua compreensibilidade em um teste de discriminação por 82 ouvintes, falantes de espanhol como língua materna. Os resultados mostraram que a compreensibilidade ocorreu em quase todos os casos (92%) quando a palavra foi dita com a tônica adequada em espanhol. As autoras verificam também que os falantes de espanhol com conhecimentos de português preferiram como mais compreensíveis as palavras com a tônica adequada em espanhol, apesar de provavelmente saberem da existência da mudança da sílaba tônica no português. Os resultados indicam que a nacionalidade dos participantes interferiu nos resultados de compreensibilidade.

A breve descrição dos artigos reunidos neste dossiê da revista *LaborHistórico* mostra que este volume se destaca por não se vincular a um modelo teórico específico, por não se delimitar a metodologias particulares e por não se restringir à análise de um fenômeno em especial. Encaramos essas “negativas” como um aspecto positivo desta publicação, por entendermos que essa pluralidade de vozes reflete a multiplicidade de olhares que permeiam os estudos fonético-fonológicos.

E nesse espírito de exaltação à Fonética, à Fonologia e à heterogeneidade que essas áreas permitem vislumbrar, o dossiê também conta com a contribuição de Thaïs Cristófaro Silva. Na seção *Popularização do Conhecimento*, a autora faz uma síntese de sua brilhante trajetória nos estudos linguísticos - com ênfase na sua formação em Fonética e Fonologia e em sua contribuição para o desenvolvimento de investigações sobre aspectos dessas áreas em português. O texto *A Educação é transformadora!* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.42989>) - apesar de focar a trajetória de um dos maiores nomes nos estudos da linguagem no Brasil e no mundo - reflete um pouco a forma como todos nós encaramos o conhecimento e suas potencialidades. Fica o convite para que os leitores se aventurem pelas searas dos estudos fonético-fonológicos e se deixem também transformar.

*Danielle Kelly Gomes e Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo*

Organizadores convidados

Além do *Dossiê Temático* e da seção *Popularização do conhecimento*, o segundo número do sétimo volume da *LaborHistórico* conta também com outras seções. Na seção *Varia*, Elaine Alves Santos Melo e Giovana Pereira Abranches, no artigo *O Tópico-sujeito existencial: sobre as consequências da mudança da ordem do sujeito no Português Brasileiro* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.44647>), investigam as construções de tópico-sujeito existencial, representadas pelo verbo *ter* com leitura existencial, no âmbito das discussões sobre a mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo pelo qual passa o Português Brasileiro. Com base em dados extraídos uma amostra de cartas de leitores e de redatores, publicados em jornais dos séculos XIX e XX e nos pressupostos da Teoria de Competição de Gramática (KROCH, 1989, 2001) e da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 2000, 2001), os resultados do trabalho evidenciam que a implementação do tópico-sujeito existencial é paulatina em relação ao aumento da frequência de uso do verbo *ter* existencial e que sua emergência é atrelada a uma leitura ambígua entre posse e existência.

A seção *Fontes Primárias* traz, neste número, cinco contribuições. Em *Textos para a memória da escravidão: transcrição e comentários paleográficos* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.39938>), Dayane Alves Wiedemer apresenta a edição do manuscrito de autoria de Vigário Thomaz Innocencio Lustosa, datado de 12 de outubro de 1872, conservado no Arquivo Público do Estado de São Paulo, contendo a relação de menores livres, filhos de mulheres escravas, que foram batizados na Paróquia de São Bernardo. Além da edição, o texto traz também a justificativa sobre a relevância do manuscrito, uma breve contextualização histórica do documento e comentários de natureza paleográfica relacionados a aspectos gerais da escrita, ortografia, separação de vocábulos, abreviaturas, acentuação e pontuação. Rosângela Coutinho da Silva, em *Ata de outorga da aquisição da Coleção Celso Cunha, Faculdade de Letras (UFRJ)* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.39996>), traz a edição de parte da ata da 195ª sessão da Congregação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual se registra a decisão de aquisição da Biblioteca particular do professor Celso Cunha, em 14 de novembro de 1990. No texto *Cartas de brasileiros em apoio a Émile Zola durante o Caso Dreyfus* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40004>), Eduarda Araújo da Silva Martins propõe a transcrição paleográfica de duas cartas escritas por brasileiros em 1898 e dirigidas ao escritor naturalista francês, Émile Zola (1840-1902), em apoio a sua atuação no famoso Caso Dreyfus que dividiu a França e ganhou repercussão internacional. Vanessa de Azevedo Baeta Alves Pereira, no texto intitulado *Cartas Jesuíticas: solicitação de promoção escrita por Joseph Maria Cabrer a Antonio Samper* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40946>), edita um documento pertencente à coleção Pedro de Angelis, da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil. Trata-se da *Carta de felicitação de Joseph Maria Cabrer a Antonio Samper pelo novo posto de Chefe do Estado Maior do Real Corpo de Engenheiros*. O

documento em questão, escrito em 1803, além da felicitação, traz uma série de notícias, como as expedições de demarcação de limites territoriais entre as coroas de Espanha e Portugal. O documento contém ainda, em consideração às tarefas executadas em seu cargo, o pedido de reconhecimento de mérito e promoção para um cargo superior, de sargento maior da Praça de Buenos Aires. Por fim, Bárbara Franco Cardoso, em *Requerimento do promotor do Santo Ofício da Inquisição de Goa solicitando o trabalho das cartas régias dos anos de 1700 e 1701* (<https://doi.org/10.24206/lh.v7i2.40029>), também com base no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, apresenta a edição de um documento que exhibe o pedido do promotor do Santo Ofício da Inquisição de Goa ao rei de Portugal, em 1706, no qual deseja o traslado das cartas régias redigidas no início do século XVIII acerca do requerimento que os pagãos realizaram para obter informações sobre a forma mais adequada para que pudessem realizar seus ritos matrimoniais.

Esperamos que este segundo número de 2021 contribua ao crescimento dos estudos de Fonética e Fonologia, estimule o debate e incentive novos pesquisadores a se aventurarem pela área. Desejamos a você, leitor, uma excelente leitura!

*Leonardo Marcotulio e Marcus Dorés*  
Organizadores